



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

**Abril 2018**

**Instituto Nacional de Estatística**  
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal  
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

**PRESIDÊNCIA DO INE**

Rosário Bernardo Francisco Fernandes  
**Presidente**

**FICHA TÉCNICA**

**Título**

**Indicadores de confiança e de clima económico**  
Maputo Abril/2018

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo  
Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141  
Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30  
**Mail: info@ine.gov.mz**

**Direcção da obra**

Beto Cordeiro - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

**Produção**

Departamento de Estatísticas Sectoriais  
Ildefonso Pira Alves

**Controlo de Qualidade**

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento  
António Ferreira Júnior

**Design da capa**

António Guimarães

**Difusão**

Instituto Nacional de Estatística  
Departamento de Difusão e Documentação  
Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas Sectoriais (DES).

Maputo, Maio de 2018

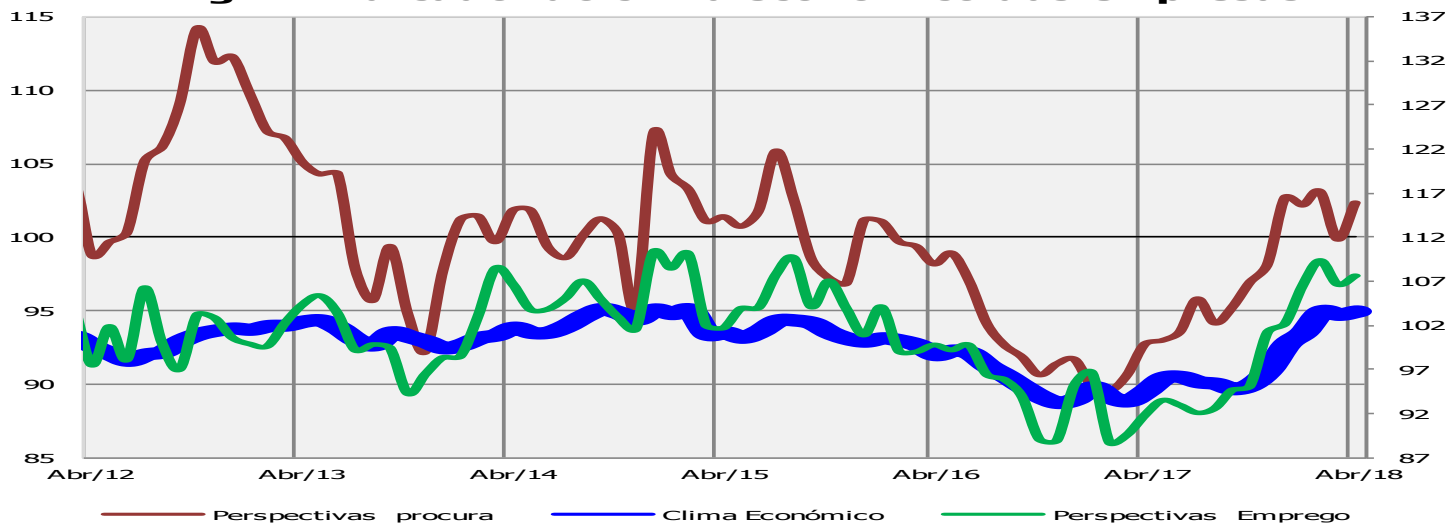
## 1. ANÁLISE AGREGADA

### 1.1. Clima económico

#### Confiança das empresas na economia volta a aumentar

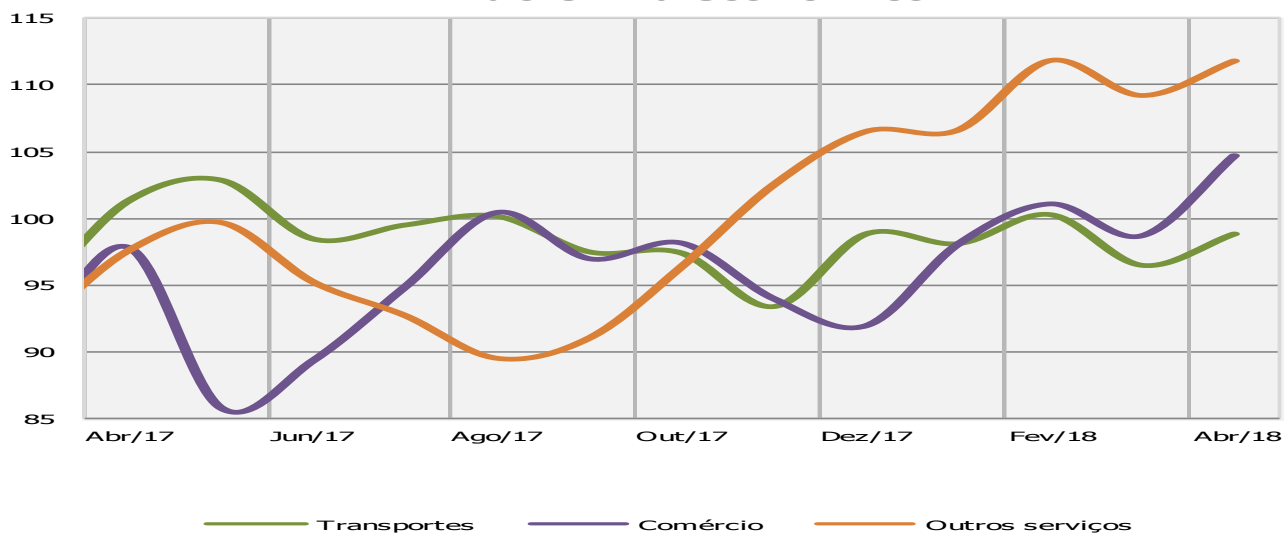
O indicador do clima económico (ICE), expressão da confiança dos empresários do sector real, voltou a registar um ligeiro incremento em Abril, embora o incremento tenha sido realizado a um ritmo muito baixo, o seu respectivo saldo se manteve acima da média da respectiva série cronológica. A conjuntura favorável no mês em análise deveu-se, as perspectivas optimistas de subida quer do emprego quanto da procura no mesmo período de referência.

**Fig.1. Indicador do clima económico das empresas**



Em termos sectoriais, a avaliação não abonatória do clima económico no mês em análise deveu-se, à apreciação positiva do indicador nos ramos empresariais dos transportes, de comércio e de outros serviços não financeiros que suplantaram o abrandamento registado nos sectores da produção industrial, de alojamento, restauração e similares e de construção.

**Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico**



## 1.2. Expectativa da procura

### Perspectiva da procura recupera ligeiramente

O indicador da perspectiva da procura recuperou de forma ligeira depois de um abrandamento no mês anterior. Influenciaram o incremento do indicador da perspectiva da procura, a avaliação optimista da perspectiva da procura nos sectores de transportes, de construção, de comércio e de outros serviços não financeiros, facto que contrariou a tendência dos sectores de produção industrial e de alojamento e restauração, que registaram um sentido descendente da sua perspectiva de procura no mesmo mês em análise.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

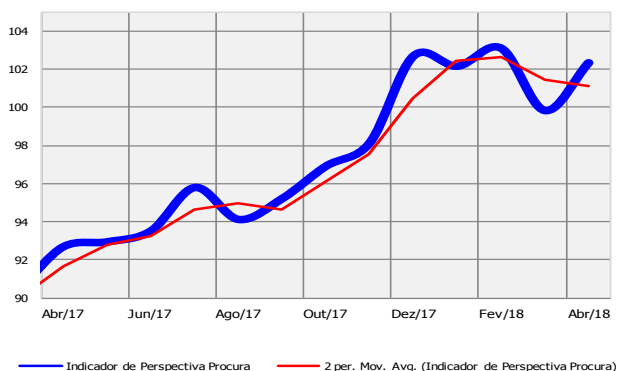
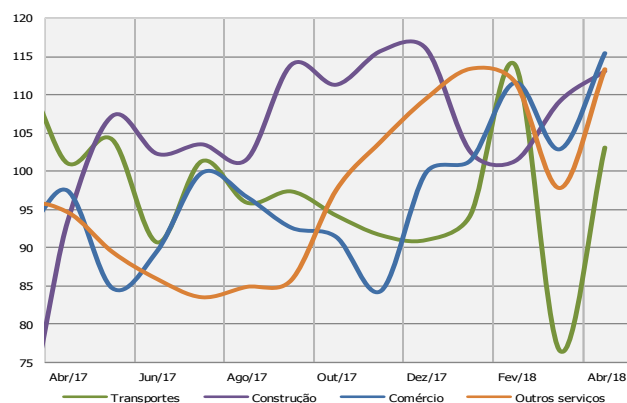


Fig. 1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



## 1.3. Expectativa de emprego

### Perspectiva de emprego favorável em Abril

No mês de Abril, o indicador da perspectiva de emprego registou uma ligeira recuperação num futuro de curto prazo, tendo actualmente o seu saldo se posicionado acima da média da respectiva série temporal, situação que ficou a dever-se à apreciação positiva perspectiva de emprego nos sectores de alojamento e restauração, de construção, de comércio e de transportes, o que permitiu suplantar as previsões pessimistas sobre o emprego futuro nos sectores da produção industrial e dos outros serviços não financeiros.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

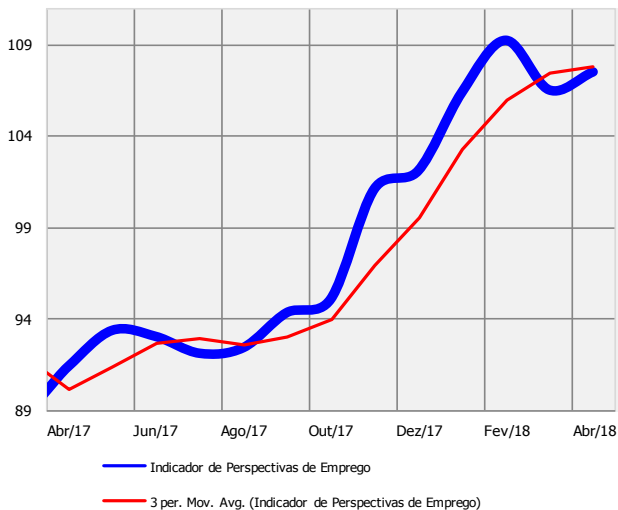
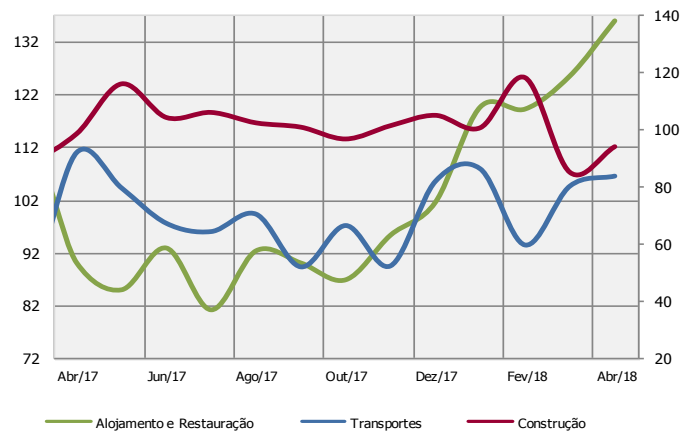


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



## 1.4. Expectativa dos preços

### Perspectiva de queda de preços nos próximos meses

O indicador de perspectiva dos preços de bens e de serviços registou uma queda no mês de Abril de 2018, tendo deste modo invertido a tendência inflacionista observada no mês anterior. Esse incremento do indicador de preços futuros, no período em análise, deveu-se à percepção generalizada de todos sectores inquiridos de que os preços vão diminuir nos próximos meses com excepção do sector de transportes que prognosticou um ligeiro incremento dos preços no mesmo período de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

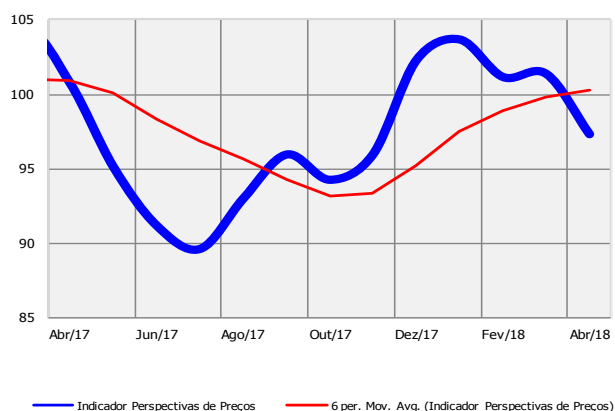
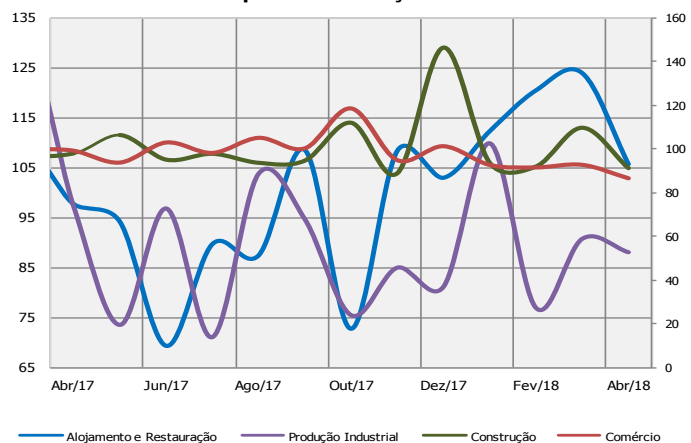


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



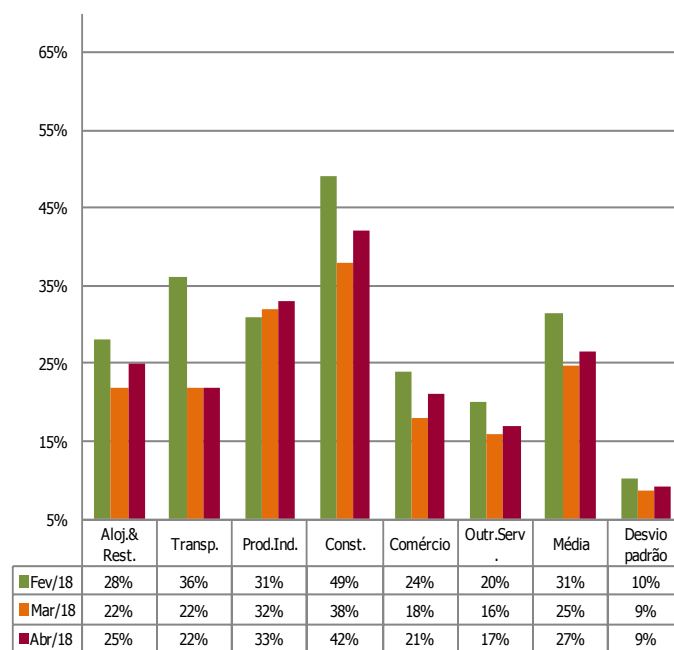
## 1.5. Limitação da actividade

### Empresas com constrangimentos aumentam em 2%

Em média, 27% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Abril de 2018, o que representou um ligeiro aumento de 2% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior, facto que está em linha com o movimento do indicador do clima económico.

Este incremento da proporção de empresas com obstáculos no seu desempenho foi influenciada pelo aumento da frequência de empresas com dificuldades em todos os sectores, com excepção dos serviços de transportes, que estabilizou a proporção de empresas com limitação da actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Baixa perspectiva da procura diminui a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

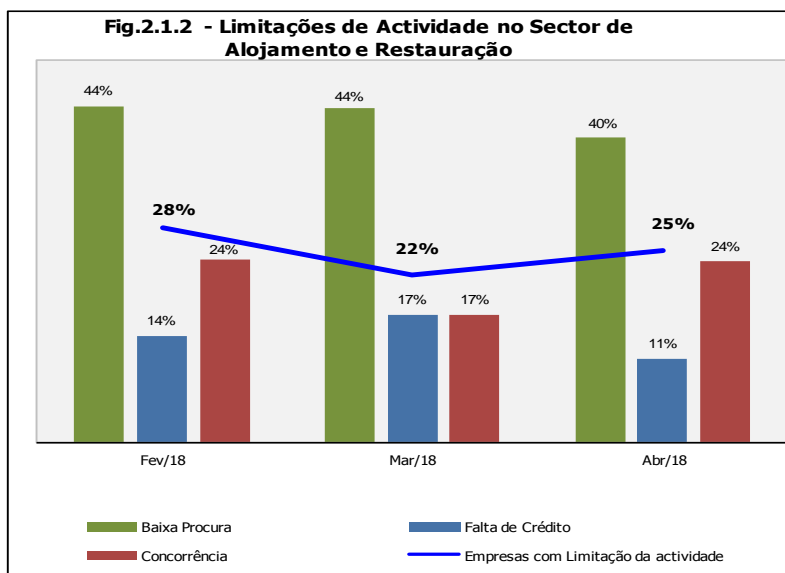
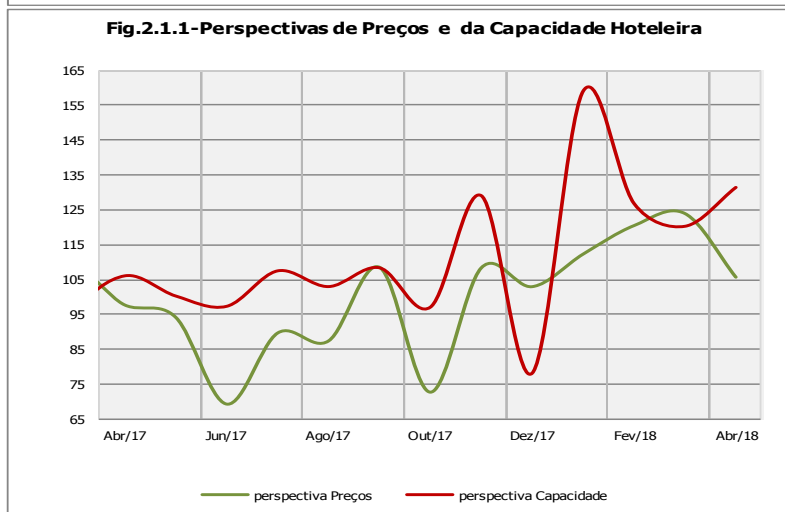
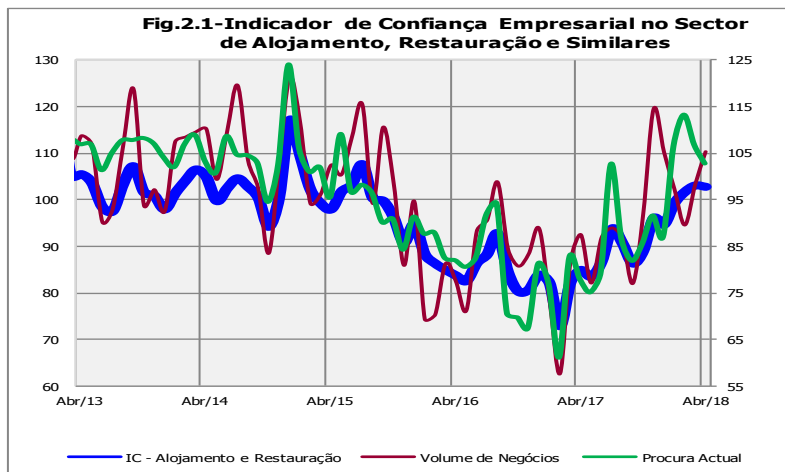
Com efeitos, o indicador de confiança do sector de alojamento, restauração e similares registou um abrandamento, ao diminuir tenuemente face ao mês anterior, tendo o respectivo saldo continuado acima da média da respectiva série temporal.

A avaliação desfavorável da confiança do sector deveu-se, principalmente, à queda ligeira da perspectiva da procura, situação agravada pela redução também ligeira da procura actual, apesar do aumento ligeiro do volume de negócios.

Contrariamente ao indicador de confiança do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira foi apreciada favoravelmente pelos agentes económicos, num ambiente em que a perspectiva de preços foi de queda, facto que não surpreende pois trata-se do início da época baixa do sector.

A proporção de empresas com constrangimentos aumentou em 3% face ao mês anterior, ou seja, 25% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação de actividade.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (40%), a concorrência (24%) e a falta de acesso ao crédito (11%).





## 2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Perspectiva positiva da facturação favorece a confiança nos serviços de transportes

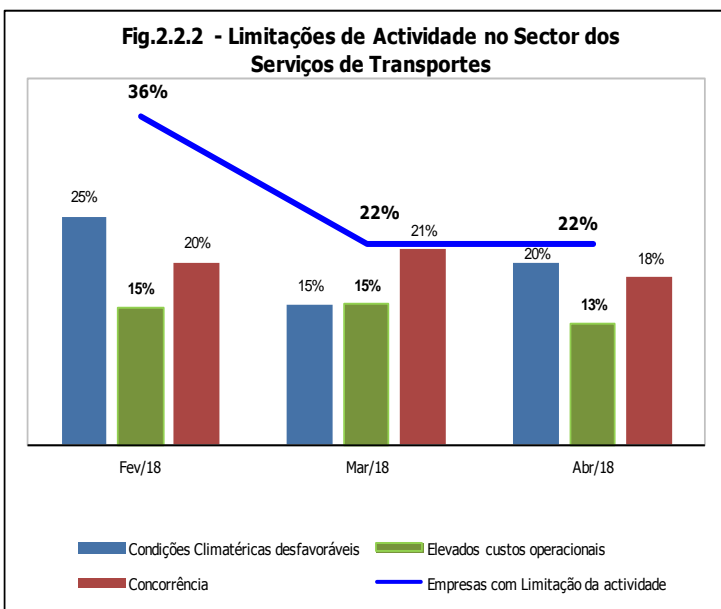
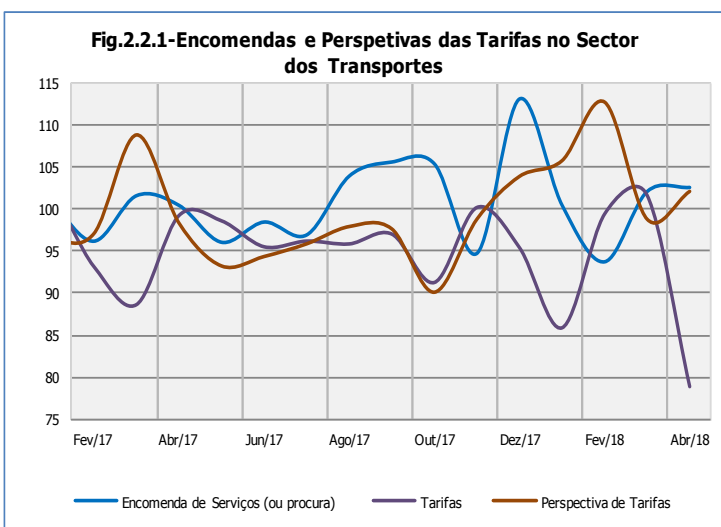
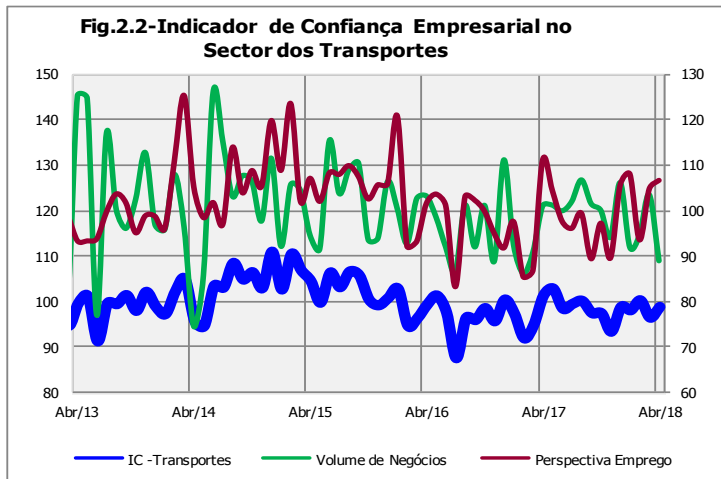
Em Abril, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes que inclui a armazenagem registou um ligeiro incremento, facto que aconteceu após um abrandamento no mês anterior, tendo mesmo assim o seu saldo continuado abaixo da média da sua série temporal.

A conjuntura favorável do sector em análise deveu-se, ao aumento substancial da perspectiva do volume de negócios, facto consubstanciado pelo incremento da perspectiva de emprego, apesar da diminuição ligeira verificada no volume de negócios corrente no mesmo mês.

No mesmo mês de referência, as tarifas actuais registaram uma diminuição ligeira, situação acompanhada pelos aumentos ligeiros da carteira de encomendas, bem como das perspectivas de tarifas.

Cerca de 22% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, o que representou uma estabilização de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

As condições climatéricas desfavoráveis (20%), a concorrência (18%) e os elevados custos operacionais (20%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.



## 2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

### Queda drástica de previsões da procura industrial prolonga deterioração da confiança no sector

Com efeitos, pelo terceiro mês consecutivo, o indicador de confiança do sector da Produção industrial, que inclui também as actividades das indústrias extractivas, de produção e distribuição de electricidade e água continuou com a trajectória descendente, tendo mesmo assim o seu saldo continuado acima da média da sua série temporal.

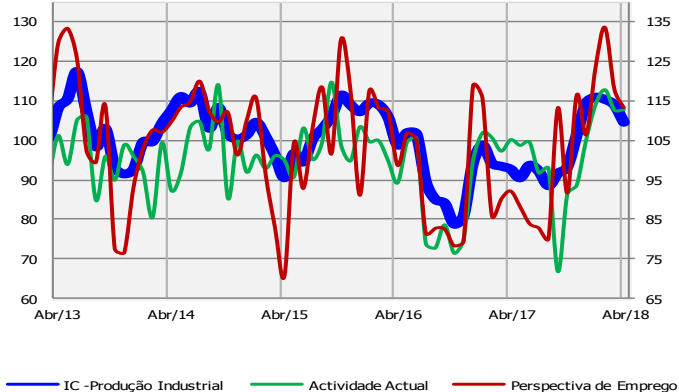
A conjuntura desfavorável das actividades industriais e afins no mês em análise resultou da avaliação negativa das perspectivas da procura e de emprego, bem como da estabilização da actividade actual no mesmo período.

No entanto, o volume de negócios aumentou ligeiramente, traduzindo-se em diminuição dos *stocks*, num clima em que a perspectiva dos preços foi de diminuição ligeira no mês de referência.

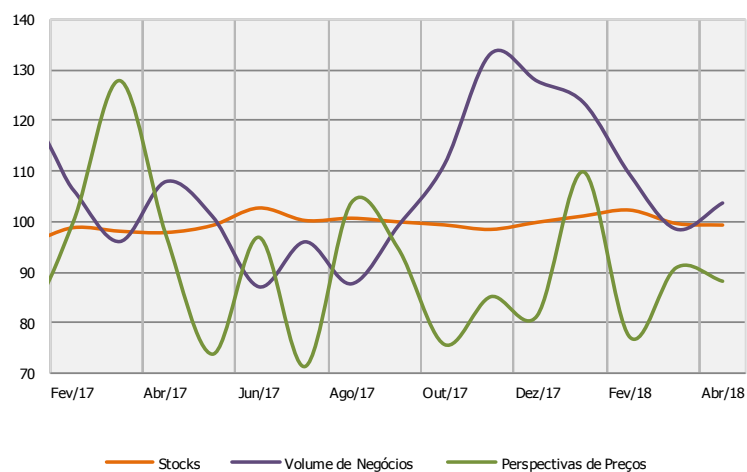
Cerca de 33% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 1% de aumento de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a falta de matéria-prima (23%), a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (14%) e os outros factores não especificados (19%), como obstáculos mais importantes.

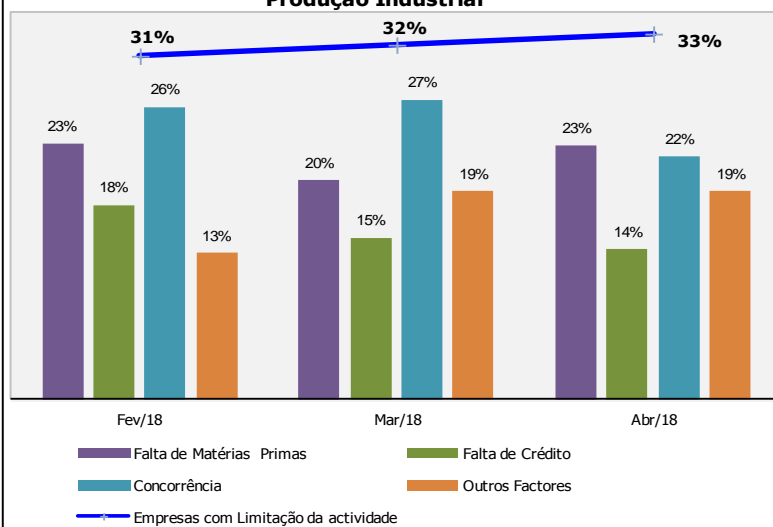
**Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial**



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Confiança no sector de construção continuou em baixa

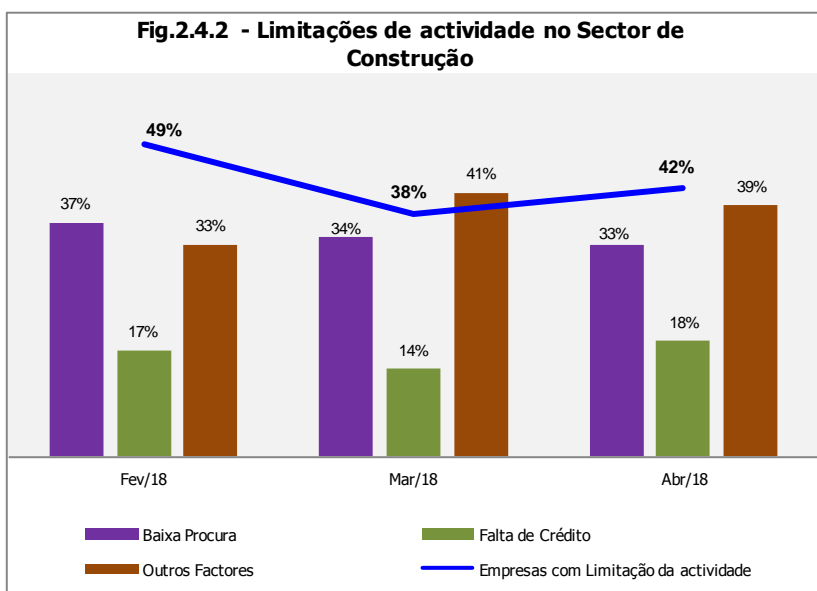
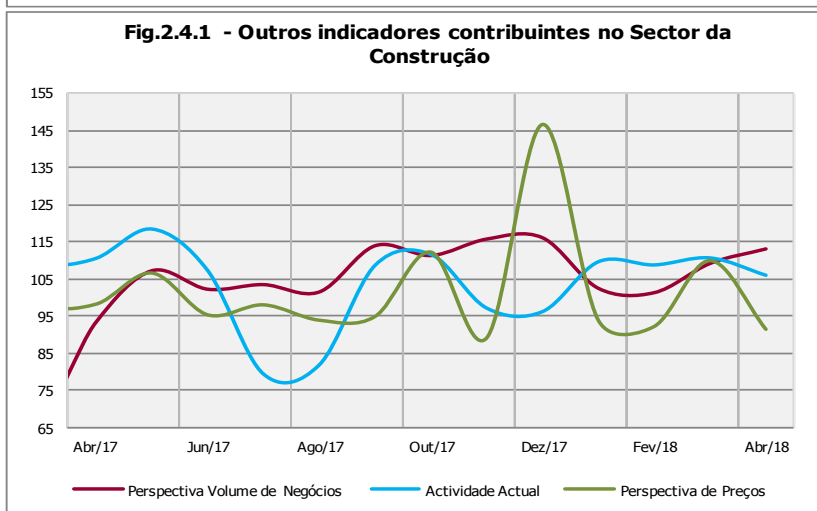
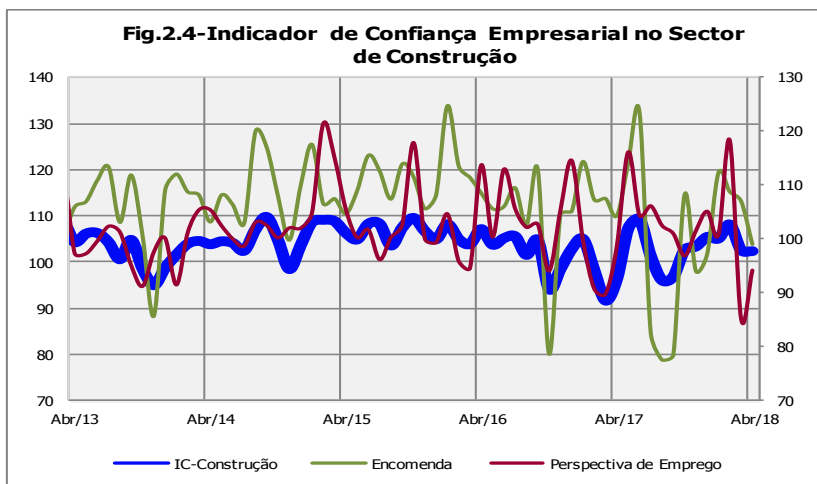
Em Abril, o indicador de confiança empresarial do sector da construção prolongou o declínio de ritmo ligeiro que vem registando desde março, tendo o seu nível mais baixo dos últimos sete meses da sua série temporal neste ano.

O comportamento desfavorável do sector foi influenciado pela redução da carteira de encomendas (Adjudicação de obras), apesar das perspectivas de melhora de facturação e de emprego nos próximos meses.

Alinhado ao indicador síntese do sector, actividade actual diminuiu consideravelmente, facto que terá resultado da ligeira redução das perspectivas de preços, o que terá impulsionado a subida da perspectiva de volume de negócios no mesmo mês em análise.

Cerca de 42% das empresas do sector sofreu no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 4% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (33%), a falta de acesso ao crédito (18%) e os outros factores não especificados (39%). As condições climáticas desfavoráveis também foram referidas como alguns factores perturbadores no período em análise.



## 2.5. Conjuntura do sector de comércio

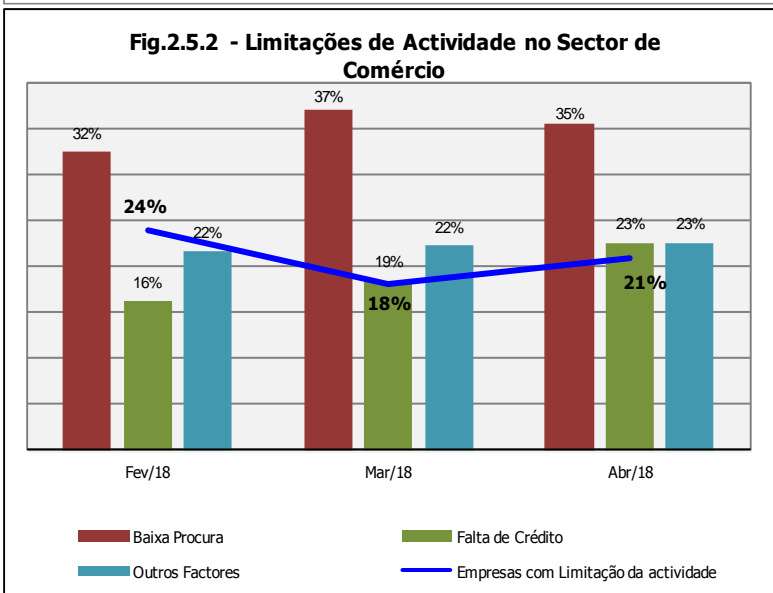
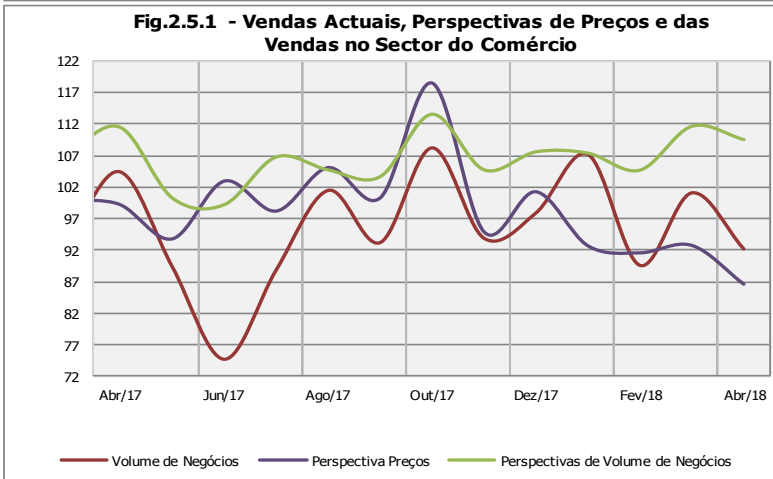
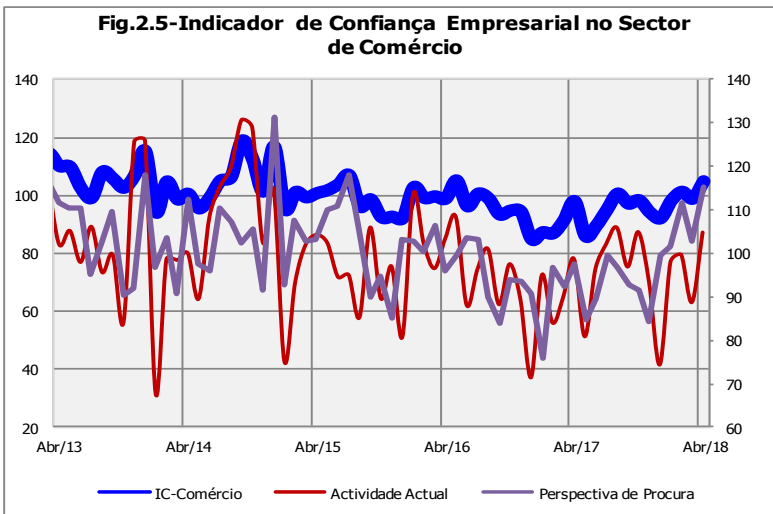
### Confiança no Sector do Comércio com sinais de recuperação

Em Abril, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) registou uma recuperação ligeira, facto impulsionado pela melhoria assinalável da actividade actual que traduziu-se em previsões de aumento ligeiro da procura futura no horizonte de curto prazo, bem como incremento de baixo ritmo da procura actual no mesmo período de referência.

Em sentido contrario ao indicador da actividade em análise, tanto a facturação actual (volume de negócios) como a perspectiva de volume de negócios diminuíram em ritmos ligeiros no mês de referência, o que pode ter sido influenciada pela previsão de redução dos preços.

Cerca de 21% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou um aumento de 3% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (35%), a falta de acesso ao crédito (23%) e os outros factores não especificados (23%).



## 2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

### Previsões de melhoria da procura recuperam a confiança no sector de outros serviços

No mês de Abril, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros voltou a recuperar em ritmo leve, após uma ligeira diminuição em Março, tendo o seu saldo mais alto desde o mês de Outubro de 2013 da respectiva série cronológica.

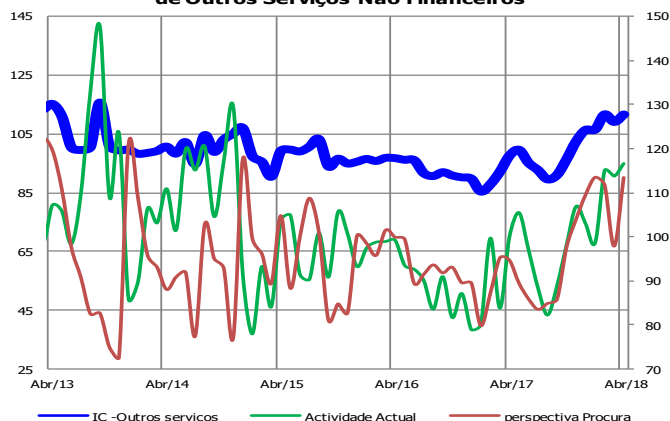
A recuperação da confiança nesta actividade está associada à avaliação favorável da actividade actual, bem como da previsão positiva da procura futura (perspectiva da procura) num ambiente caracterizado pela perspectiva de queda do volume de negócios no mês em análise.

No mesmo período de análise, a procura actual e o volume de negócios registaram uma apreciação negativa, num clima caracterizado por uma diminuição substancial dos preços futuros (perspectivas de preços).

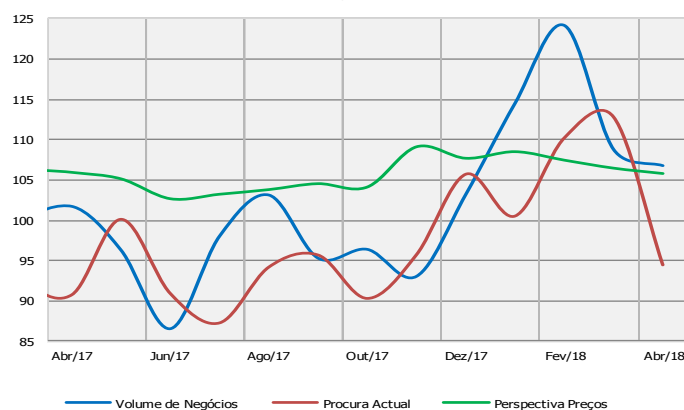
Cerca de 17% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 1% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela concorrência (32%), a baixa procura (27%) e os outros factores não especificados (14%) como factores limitantes de maior relevância.

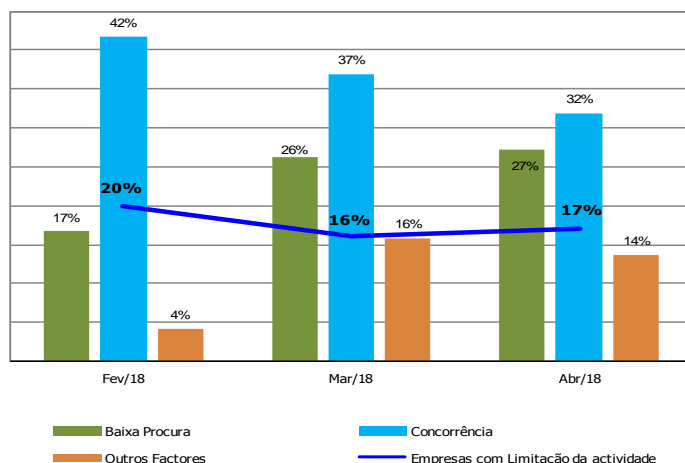
**Fig.2.6-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros**



**Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros**



**Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros**



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2017)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Abril-2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
<b>Indicadores agregados</b>							
<b>Indicador do Clima Económico</b>	<b>103.5</b>	<b>103.8</b>	<b>Fev/15</b>	<b>87.4</b>	<b>Jan/04</b>	<b>99.8</b>	<b>2.4</b>
Indicador de Expectativas de Emprego	107.6	115.2	Dez/10	82.6	Jan/04	99.9	5.5
Indicador do emprego actual	99.2	113.7	Dec-10	86.3	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	102.3	117.6	Dez/10	87.2	Jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	97.3	117.1	Jan/11	83.7	Fev/12	100.0	5.2
<b>Indicador de Confiança por sector</b>							
<b>Alojamento, Restauração e Similares</b>	<b>102.7</b>	<b>120.7</b>	<b>Dez/12</b>	<b>-0.3</b>	<b>Fev/17</b>	<b>99.4</b>	<b>11.1</b>
Volume de Negócios	105.5	140.8	Ago/12	57.6	Fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	102.8	154.1	Fev/07	61.1	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	99.1	155.1	Jan/12	65.0	Nov/04	100.0	12.0
<b>Transportes</b>							
<b>Transportes</b>	<b>98.8</b>	<b>125.8</b>	<b>Dez/12</b>	<b>87.5</b>	<b>Jul/16</b>	<b>100.0</b>	<b>6.0</b>
Volume de Negócios	89.0	131.2	Jan/09	69.7	Dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	106.8	172.1	Out/10	73.5	Set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	103.2	173.9	Out/12	76.5	Mar/18	100.0	12.0
<b>Produção Industrial</b>							
<b>Produção Industrial</b>	<b>104.6</b>	<b>117.5</b>	<b>Dez/09</b>	<b>78.9</b>	<b>Out/16</b>	<b>99.9</b>	<b>6.8</b>
Actividade Actual	112.7	128.4	Fev/11	61.6	Jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	113.3	133.7	Fev/18	70.5	Abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	82.4	128.7	Set/06	71.4	Fev/11	100.0	12.0
<b>Construção</b>							
<b>Construção</b>	<b>102.5</b>	<b>119.1</b>	<b>Ago/06</b>	<b>73.8</b>	<b>Jan/04</b>	<b>99.9</b>	<b>8.3</b>
Encomenda	98.9	124.6	Jan/16	65.6	Set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	94.3	126.3	Ago/06	51.0	Set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	113.1	129.5	Jul/06	62.4	Fev/13	100.0	12.0
<b>Comércio</b>							
<b>Comércio</b>	<b>104.8</b>	<b>120.0</b>	<b>Dez/10</b>	<b>78.2</b>	<b>Abr/04</b>	<b>100.0</b>	<b>7.1</b>
Actividade Actual	104.9	144.1	Set/11	56.1	Abr/04	100.0	12.0
Procura actual	101.2	138.2	Ago/13	55.2	Jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	115.5	140.8	Nov/10	70.3	Jul/05	100.0	12.0
<b>Outros Serviços</b>							
<b>Outros Serviços</b>	<b>111.8</b>	<b>115.9</b>	<b>Abr/13</b>	<b>77.0</b>	<b>Jun/04</b>	<b>99.9</b>	<b>6.9</b>
Actividade Actual	116.7	147.8	Set/13	67.4	Dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	113.4	136.5	Nov/10	65.3	Abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	107.4	136.5	Set/13	65.6	Dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

**Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector**

<b>Alojamento e Restauração</b>	<b>Transportes</b>	<b>Produção Industrial</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

**C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):**

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

**C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:**

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.